

Canal Aberto

Conversas, Interloquções

Em junho de 2012, o Interloquções - Espaço Potencial Winnicott completa três anos de atividades. É um espaço aberto de discussão sobre o pensamento de Winnicott, de autores que com ele dialogam e as questões implicadas na psicanálise com crianças. Seu objetivo é proporcionar a troca de experiências entre os profissionais aqui do Sedes e de outras instituições, bem como aqueles que desenvolvem trabalhos clínicos e/ou teóricos criativos e de relevância para o incremento do nosso trabalho.

Seu funcionamento compreende uma comissão organizadora horizontal e rotativa. Dividimos as funções de acordo com o conhecimento e a experiência de cada um. Os membros dessa comissão fazem parte do Espaço Potencial Winnicott e se candidatam voluntariamente para ajudar na organização. No momento, fazem parte da comissão: Ana Cristina Bueno, Ana Luisa Cordeiro, Lilian Finkelstein, Luciana Cerdeira, Luciana Godoy e Magaly Miranda Marconato Callia. Contamos ainda com o apoio permanente de Angela May, atuante desde o início do projeto, que nos representa junto ao setor no qual estamos alocados, Clínica e Pesquisa.

Há um ano, esse encontro vem acontecendo bimestralmente, colocando em contato analistas e profissionais que conversam sobre algum aspecto do nosso campo de interesse. O público é convidado a participar. As anotações dos diálogos feitas por colegas são coletadas e articuladas num texto para nosso registro. É um desses encontros que gostaríamos de compartilhar.

_____ O último *Interloquções* de 2011, realizado em 26/10, constituiu uma interlocação de fato, ou seja, uma conversa livre e prazerosa entre Mirna Pinsky, Irmgard Birmoser M. Ferreira e os participantes que assistiram ao evento. Tanto que fomos motivados a escrever este relato, procurando manter a forma viva do conteúdo apresentado e a da interlocação que se fez.

CONVERSA SOBRE CRIAÇÃO

Estratégias que Mirna Pinsky, autora de livros infantis e juvenis, desenvolve na busca de criar textos divertidos e prazerosos para seus leitores. Nesse

depoimento, a autora retoma momentos de seu percurso pessoal de ligação com a Literatura e insinua alguns dos ganhos que a convivência com a palavra escrita lhe trouxe. A fala pretende lançar acenos para um diálogo com psicanalistas, que venha a ser enriquecedor para ambas as partes.

Apresentadora: MIRNA PINSKY é formada em jornalismo pela faculdade de jornalismo Cásper Líbero e mestre em Teoria Literária pela USP. Publicou 45 livros, entre infantis e juvenis. Ganhou vários prêmios, entre eles dois prêmios Jabuti em 1981 e 1995.

Comentadora: IRMGARD BIRMOSER DE MATOS FERREIRA é psicóloga clínica, mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP), professora no curso “Winnicott em Brasília”, professora no curso “Winnicott: Experiência e Pensamento” no Instituto Sedes Sapientiae, membro do Depto. de Psicanálise da Criança deste Instituto, participante do Laboratório de Estudos de Transicionalidade (LET/PUC-SP) e do PROFOCO – Programa de Formação Continuada com o Prof. Dr. Gilberto Safra.

Mirna proporcionou um encontro vivo e, ao descrever seu processo de criação literária, mostrou-se uma pessoa criativa que inventa e reinventa seu fazer. Finalizamos o ano com chave de ouro, ao longo do qual o tema da criatividade foi intensamente discutido.

Os comentários de Irmgard foram apresentados através da leitura de um belíssimo texto escrito sobre o trabalho de Mirna, no qual ela buscou relacionar os elementos do processo criativo da escritora com alguns conceitos de Winnicott, entre os quais a importância da experiência da criação do mundo pelo bebê (a experiência de ilusão dada na relação mãe-bebê), o sentimento de identidade forjado a partir dela, o objeto transicional, o uso do objeto e diferentes aspectos do tema da criatividade na teoria winnicottiana.

Para introduzir sua percepção acerca de seu processo de criação, Mirna citou o poeta Manoel de Barros: "tudo o que invento dos outros, é de mim que estou falando". Ela ‘mergulha’ em uma história de outrem e sente que esta passa a fazer parte dela. A relação eu-outro em sua criação poderia ser traduzida pela ‘posse’ do outro o qual, tal o objeto transicional, é e não é o outro, é e não é ela própria. De forma semelhante, relaciona-se com autores brasileiros e estrangeiros que foram fundamentais para sua história de vida e, conseqüentemente, importantes influências ao criar suas histórias. Conta que se apoderava das

palavras novas, das sintaxes, da gramática, elementos que passavam a fazer parte dela, constituindo seu processo criativo, bem como sua identidade de escritora.

É a experiência viva da autora que move seu processo, pois, quando se propõe a escrever uma nova história, esta não está pronta *a priori*, sente que uma "intuição avisa que ali parece ter algo curioso ou divertido para ser escrito". E escrever, para Mirna, tem de ser prazeroso tanto para quem vai ler, quanto para ela que escreve. Em vários momentos, refere-se à ideia do inédito: a história e a escrita devem ter um ar fresco e novo. Considera importante que a história seja leve, divertida, que tenha um "aceno poético" e que, fundamentalmente, sintonize-se com o mundo da criança. Irmgard brinca com os conceitos, reconhecendo nela uma escritora suficientemente boa, devotada ao seu leitor, pronta a se adaptar a ele.

Seu processo não é linear. Apesar de declarar não sentir qualquer incômodo diante da folha em branco, muitas vezes, histórias começam a ser escritas e depois ficam "emperradas", algumas delas, indefinidamente, em seu computador. Outras, porém, "desemperram" em algum momento, são retomadas ou passam a fazer parte de novas histórias; ou, ainda, o próprio processo de desenvolvimento e amadurecimento pessoal da autora a ajuda, tempos mais tarde, a trazer eventos novos e possibilita a sequência da história interrompida. "A roda do mundo faz girar as idéias", ela diz, numa afirmação inequívoca de um processo vivo, afinado com sua contínua e sempre mutável experiência no mundo.

Ao refletir sobre o uso que as crianças têm feito da literatura na atualidade, a autora confessa não ter muitos elementos para avaliar, pois elas são "pouco prolixas". O fato é que dependem da ajuda dos adultos. No entanto, em grande parte das escolas em que trabalha, percebe que os professores não estão capacitados a transmitir o amor pela leitura. Lamenta que, em sua maioria, façam uso do encarte preparado pelas editoras para que os alunos respondam as perguntas quase que mecanicamente. Além da atuação nas escolas, Mirna contou que está envolvida em um projeto social para crianças de escolas públicas que visa facilitar um processo anterior ao gosto pela leitura: desenvolver a alfabetização através de recursos digitais.

A importância do ilustrador nos livros infantis foi outro assunto abordado, trazendo o tema da relação entre o verbal e o não verbal, tão caro ao universo da criança, através da sintonia entre o texto e a ilustração. Mirna contou como se emociona com os desenhos criados por alguns ilustradores de seus livros, e como se surpreende com a maneira sensível com que

parecem captar as minúcias de suas histórias. A liberdade concedida ao ilustrador configura mais um âmbito da criação nos livros infantis.

O desenrolar da conversa levantou ainda uma outra questão: compondo um paralelo possível entre a criação do mundo pelo bebê (a experiência de ilusão) e a criação literária que se serve predominantemente da imaginação, e dado que o bebê cria movido por sua necessidade, o que move a autora, o que a leva a escrever? Mirna conta que escreve desde a infância e que ainda possui seus diários de menina. Numa extensão de sua escrita infantil, com seus livros, ela busca se comunicar e dar uma forma a essa comunicação – “sempre de maneira divertida”, ela insiste. Escreve porque escrever lhe dá prazer, está mergulhada numa “zona sem conflitos”. Por que não dizer, mergulhada na transicionalidade?